ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS CURRÍCULOS DAS IFES BRASILEIRAS E A PROPOSTA CURRICULAR DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

Karine Gonzaga de Oliveira
Mestranda,
Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia
Av. João Naves de Ávila, 2.121, bloco 1F, sala 1F248, Campus Santa Mônica -
Uberlândia/MG - CEP 38.400-902 - karinegonzaga@ymail.com - (34) 3231-4875

Vanessa Ramos da Silva
Mestranda
Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia
Av. João Naves de Ávila, 2.121, bloco 1F, sala 1F254, Campus Santa Mônica -
Uberlândia/MG - CEP 38.400-902 - vanessaramossilva@hotmail.com - (34) 9258-5820

Gilberto José Miranda
Doutor
Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia
Av. João Naves de Ávila, 2.121, bloco 1F, sala 1F254, Campus Santa Mônica -
Uberlândia/MG - CEP 38.400-902 - gilbertojm@facic.ufu.br - (34) 3291-5904

Marcelo Tavares
Doutor
Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia
Av. João Naves de Ávila, 2.121, bloco 1F, sala 1F120, Campus Santa Mônica –
Uberlândia – MG - CEP 38.408-100 - mtavares@ufu.br - (34) 3291-5904

RESUMO
A estrutura e o conteúdo dos currículos das Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de Ciências Contábeis devem proporcionar aos seus alunos o conhecimento técnico e o desenvolvimento de suas habilidades e competências. O objetivo do presente estudo é realizar uma análise comparativa do nível de aderência dos currículos das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras para a proposta curricular do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Para o desenvolvimento do estudo foi realizada a pesquisa descritiva, documental e utilizou-se, para o tratamento dos dados, o método quantitativo e qualitativo. O Ministério da Educação lista 43 cursos de Ciências Contábeis em instituições federais, e dessas, foram analisadas 31 grades curriculares. A comparação foi realizada com a Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis do CFC, segmentada em Blocos de Conteúdo. Observou-se que o Bloco de Conteúdo de "Formação Básica" apresenta aderência de 61%, o de "Formação Profissional" a aderência é de 60%, "Disciplinas Optativas" é 28% e "Formação Teórico-Prática" é 69%. As universidades da região Nordeste apresentaram a maior aderência média (64%), e a região Sudeste, a menor (50%). Analisando apenas as IFES que obtiveram aderência maior que 80% por disciplina em relação à Proposta Curricular do CFC, concluiu-se que as médias dessas universidades são estatisticamente iguais quando agrupadas por bloco de conteúdo, ou seja, não há um bloco de conteúdo que contenha estatisticamente uma maior ou menor média de universidades com aderência maior que 80% em relação à Proposta Curricular do CFC.

Palavras-chave: Ensino da Contabilidade; Currículo contábil; Proposta Curricular CFC.

Área temática do evento: Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC).

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior do curso de Ciências Contábeis busca formar profissionais capacitados com habilidades e conhecimentos adequados para o exercício da profissão, pois o mercado de trabalho exige cada vez mais do profissional contábil. Segundo Ott e Pires (2010), as mudanças no ambiente de negócios vêm afetando o exercício da profissão contábil e é papel das universidades atenderem às necessidades desse mercado preparando seus formandos para esse ambiente.

Neste cenário, muito se discute sobre o conteúdo curricular abordado nas Instituições de Ensino Superior (IES). Segundo Silva (2009), os currículos das IES devem ser referência de sua estrutura e buscar promover o desenvolvimento das competências profissionais. A autora afirma, ainda, que novas propostas curriculares devem ser trabalhadas a fim de aprimorar os conhecimentos do profissional contábil, focando o ensino nas necessidades do ambiente de negócios.

No Brasil, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) emitiu em 2009 a Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, que define: o perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades; os componentes curriculares integrantes; os sistemas de avaliação do estudante e do curso; o estágio curricular supervisionado; as atividades complementares; a monografia, o projeto de iniciação científica ou projeto de atividade como componente opcional da instituição; e o regime acadêmico de oferta (CFC, 2009). Isso evidencia a preocupação da entidade com a formação do profissional contábil.

Diante do exposto, tem-se o seguinte problema de pesquisa: qual o nível de aderência dos currículos das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras à Proposta Curricular do CFC? Assim, o objetivo geral deste trabalho é realizar uma análise comparativa dos currículos das IFES brasileiras à proposta curricular do CFC.

Para alcançar tal objetivo, foi elaborado um estudo descritivo e documental, analisando os currículos dos cursos de Ciências Contábeis de cada IFES e a Proposta Curricular do CFC. Realizou-se uma avaliação da similaridade do conteúdo de cada disciplina (examinando a ementa das mesmas) presente na Proposta Curricular e nos currículos de cada IFES. Posteriormente, realizou-se uma Análise de Variância entre as disciplinas para uma análise comparativa entre os Blocos de Conteúdo.

A realização deste estudo se justifica pelo interesse em conhecer o nível de aderência do conteúdo proposto pelo CFC ao curso de graduação em Ciências Contábeis pelas IES. A escolha das instituições públicas federais para análise e desenvolvimento da presente pesquisa, se explica devido ao maior envolvimento do quadro docente na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) nas IES públicas. Para Correia e Vieira (2009), a participação do docente na elaboração e execução do PPP, além de obrigatória, é essencial.

Nesse contexto, este trabalho demonstra-se relevante diante da preocupação com a formação do profissional contábil. Segundo Onei (2003), há uma divergência entre as expectativas do mercado de trabalho e a opinião de professores da área de Contabilidade, sobre o conteúdo da grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Sendo assim, este estudo pode contribuir para processos de revisões e modificações nos currículos no curso de Ciências Contábeis e também para o próprio CFC, pois segundo informação do Conselho (CFC, 2014), a proposta curricular para o curso de graduação em Ciências Contábeis está em processo de revisão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Ensino da Contabilidade e o Mercado de Trabalho

A Contabilidade está em constante evolução nos aspectos econômicos, sociais, políticos e/ou tecnológicos. A exigência atual é por profissionais que sejam capazes de se diferenciarem, quebrarem "velhas regras", aceitarem riscos e buscarem inovações, isso é, conforme Fari e Nogueira (2007), uma das principais preocupações do ensino contábil.

Segundo Andrade (2002, p. 26), quanto ao ensino superior em Contabilidade, é "necessário que o processo educacional, além de formar ideologicamente o indivíduo, visando à emancipação, seja também, tecnologicamente competente, com o objetivo de recuperar a centralidade da educação para o desenvolvimento". Assim, percebe-se que o ensino da contabilidade não deve estar voltado apenas para a própria área de Contabilidade, mas para o desenvolvimento do conhecimento de outras áreas, como a Economia, a Administração, Direito e outras que contribuem com a formação profissional e da cidadania dos contadores. Concatenar todos essas capacidades, por meio do ensino superior, pode ser um desafio.

Com isso, o ensino em Contabilidade busca propiciar ao aluno uma perspectiva de mundo onde ele deve ser capaz de entender os fenômenos que cercam a carreira contábil e estar apto para enfrentá-los com ações lógicas, inovadoras e críticas (SCARPIN; ALMEIDA, 2010). Para tanto, o ensino contábil busca desenvolver o pensamento estratégico, cultural e profissional de seus alunos, preparando-os para o mercado de trabalho.

Candiotto e Miguel (2009, p. 9533) afirmam que as transformações no ensino de Contabilidade estão associadas a situações e fatos econômicos, pois "a evolução do ensino contábil se deu de forma mais rápida, a fim de atender às demandas geradas pelo processo de industrialização".

De acordo com Pires, Ott e Damacena (2010, p. 316), estudantes formados por instituições que procuram alinhar "as competências exigidas do profissional que atua ou que pretende atuar na área contábil" com o ensino oferecido, apresentam um diferencial competitivo diante dos demais profissionais da área.

Nesse contexto, Santos et al. (2011) buscaram verificar se a formação acadêmica em Ciências Contábeis oferecida pelas IES condiz com as necessidades do mercado de trabalho da área. Os resultados mostraram que o mercado espera do profissional contábil, além da experiência e conhecimentos relacionados à própria contabilidade, competências relacionadas à área de finanças, administração e economia. A partir desses achados, os autores entendem que as IES buscam oferecer a melhor colocação no mercado de trabalho aos seus alunos egressos, o que pode ser transmitido por meio de aperfeiçoamento dos currículos de ensino adotados.

A base teórica, o conhecimento e as habilidades desenvolvidas pelos discentes nas instituições de ensino auxiliam o desenvolvimento profissional contábil desse indivíduo. Contudo, as IES devem se atentar para uma formação que vá além dos conhecimentos profissionais, considerando que o bacharel em Ciências Contábeis poderá atuar em diversos postos na sociedade, e se deparar com distintos problemas sócio-ambientais e culturais. Essa bagagem depende da estrutura acadêmica que o estudante está envolvido, notadamente da grade curricular da IES.

2.2 Concepções sobre Currículos

As IES devem apresentar em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento exigido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), as metas da instituição e o Projeto Político Pedagógico (PPP). O currículo é a parte central do PPP das IES. De acordo com Maia e Costa (2011), o PPP tem o objetivo de formar cidadãos com visões sociais, dinâmicas e críticas. Assim, o currículo "é responsável por organizar e executar a programação das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, dentro de sua infraestrutura acadêmica, administrativa e pedagógica" (BASTOS, 2013, p. 18).

O currículo, na visão de Bastos (2013), deve contemplar as competências, as habilidades, os saberes e os valores que a sociedade espera do profissional. Ao estudar o currículo, defini-se para quem se destina, a quem interessa e seus objetivos. O termo currículo é usado para vários sentidos e possui muitas definições. Segundo Kelly (1981, p. 4):

> O currículo é o oferecimento de conhecimento, habilidades e atitudes socialmente valorizados e postos à disposição dos estudantes, através de uma variedade de arranjos, durante o tempo em que eles estão na escola, na faculdade ou na universidade.

A função do mesmo é preservar a atenção direta com as necessidades que a sociedade apresenta, pois é nela que os egressos vão colocar em prática tudo o que aprenderam em sala de aula (BASTOS, 2013). Ainda segundo o autor, diante das transformações constantes que o mercado de trabalho está passando, o currículo deve estar em contínua adaptação para atender essas tendências e exigências para com os recém-formados.

Diversos estudos sobre currículo têm sido realizados, conforme demonstra a literatura consultada (DUTRA, 2003; OTT; PIRES, 2010; CAMPOS; LEMES, 2011; CAVALCANTE et al., 2011; SANTOS; DOMINGUES; RIBEIRO, 2011; FROSI; OTT; GRANDO, 2013; BASTOS, 2013). Da mesma forma, diversas nomenclaturas têm sido utilizadas neste contexto, tais como: “currículo oculto”, “currículo real”, “currículo oficial”, as quais são discutidas a seguir.

Para Bastos (2013, p. 16), “currículo oculto” significa “em linhas simples e gerais, as práticas que ocorrem na universidade, mas que não estão presentes nas ementas das disciplinas, não são formais, não constam no plano de aulas”. De acordo com Kelly (1981), “currículo oculto” representa os conteúdos que os discentes aprendem em consequência do trabalho (planejamento e organização) realizado na instituição de ensino, mas que não estão incluídas claramente no planejamento e na consistência escolar. Diferente daquele, o “currículo real” representa conteúdos programáticos que são expressos de forma explícita, na prática. Já “currículo oficial” é aquele determinado no papel, em programas, prospectos, e outros. A diferença entre essas definições está na forma consciente ou inconsciente que são percebidas (KELLY, 1981).

Também é comum na literatura a expressão “currículo mínimo”. Embora não exista mais, o currículo mínimo “teve como objetivos iniciais, além de facilitar as transferências entre instituições diversas, garantir qualidade e uniformidade mínimas aos cursos que conduziam a um diploma profissional”, conforme Brasil (2014, p.1). Esta abordagem foi bastante criticada durante o tempo em que esteve em vigor, e dentre os motivos estava a não definição de métodos, materiais didáticos, e ainda a questão da dinâmica da profissão destacada por Corrêa, Antonovz e Espejo (2009). A partir de 2004, com a aprovação das novas Diretrizes Curriculares, o currículo mínimo deixou de existir.

De acordo com Moreira e Silva (2000), a finalidade do currículo é proporcionar conhecimentos profissionais a um indivíduo, preparando-o para exercer suas funções. Na visão de Vasconcelos (2008), o currículo não deve ser estruturado apenas com a finalidade de transmitir conteúdos a outrem. Na elaboração do currículo deve-se considerar “as atitudes, as habilidades mentais [...] o currículo que nos interessa é aquele em que o educando tem oportunidade de entrar no movimento do conceito” (VASCONCELOS, 2008, p. 99). A tarefa de organização de um currículo deve ser executada sempre considerando o objetivo e a finalidade do mesmo (MASETTO, 2003).

Diante dessas definições e da finalidade da proposta curricular, percebe-se a relevância que o currículo tem na formação acadêmica do discente, futuro profissional ingressante no mercado de trabalho. O processo de ensino e aprendizagem é orientado pelos currículos estruturados pelas instituições, e estes sofrem influência de diversos elementos como as demandas políticas culturais, sociais, econômicas, tecnológicas, entre outros aspectos

(CAMPOS; LEMES, 2011). Com isso, percebe-se a necessidade de pesquisas e debates sobre o tema currículo em todas as áreas de ensino.

2.3 Currículos do Curso de Ciências Contábeis

Os cursos de Ciências Contábeis buscam preparar os futuros contadores para o mercado de trabalho, desenvolvendo várias competências relacionadas aos aspectos econômicos, sociais, políticos e tecnológicos (FARI; NOGUEIRA, 2007). Segundo Campos e Lemes (2011), é relevante a adequação do currículo, e do ensino em contabilidade como um todo, ao cenário econômico mundial.

Diante disso, no Brasil, a Resolução CNE/CES nº 10/2004, art. 5º, apresenta que:

> Os cursos de Ciências Contábeis deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e curriculares, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais.

Como visto, esta Resolução apresenta não só as diretrizes relacionadas ao perfil desejado para o profissional contábil, suas competências e habilidades, mas também orienta a elaboração das grades curriculares incluindo duração e carga horária mínima. Aspectos relacionados com a carga horária não têm recebido a devida atenção dos coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis e necessitam de mais estudos aprofundados da área (QUINTANA; PERAZO; FERNANDES, 2013).

De acordo com Silva (2009), com o objetivo de aproximar os currículos dos cursos de graduação das IES do Brasil, o MEC, por meio da Câmara de Educação Superior e do Conselho Nacional de Educação (CNE), oferece as diretrizes curriculares nacionais como instrumentos base para estruturação curricular das instituições. O parecer CNE/CES nº 10/2004 apresenta as diretrizes curriculares para o curso de Ciências Contábeis destacando os seguintes pontos: “o perfil desejado do formado assim como suas competências e habilidades; os conteúdos curriculares; as sugestões de conhecimentos para a elaboração de uma grade curricular e carga horária e duração, mínima e máxima, do curso”.

A resolução nº 10/04, em seu art. 5°, informa também que são necessários para a formação dos contadores: os conteúdos de formação básica (estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística), conteúdo de formação profissional (estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado) e conteúdo de formação teórico-prático (estágio curricular supervisionado, atividades complementares, estudos independentes, conteúdos optativos, prática em laboratório de informática utilizando *softwares* atualizados para contabilidade).

Com isso, os conhecimentos múltiplos adquiridos devem ser capazes de atender, além do mercado interno, o mercado mundial. Nesse sentido, Santos, Domingues e Ribeiro (2011, p. 5) afirmam que “é importante o uso de uma linguagem de ensino da contabilidade capaz de produzir informação contábil adequada e tempestiva aos mercados globalizados”. No ambiente internacional a formação dos profissionais em contabilidade é supervisionada por alguns órgãos internacionais como: *International Accounting Standards Board* (IASB), *International Federation of Accountants Education Committee* (IFAC), Organização das Nações Unidas (ONU) / *International Standards of Accounting and Reporting* (ISAR) / *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD). Estes órgãos têm o objetivo de estabelecer parâmetros internacionais para currículos acadêmicos de contabilidade. IFAC é o órgão que emite os *International Education Standards* (IES), divulga os *International Education*

Guidelines for Professional Accountants (IEG) e os *International Education Papers for Professional Accountants* (IEP). ISAR-UNCTAD são dois órgãos da ONU que elaboraram a proposta de Currículo Mundial, para direcionar as instituições mundiais em suas propostas curriculares.

O Currículo Mundial tem como objetivo ser o ponto direcionador na formação dos profissionais contábeis, caso seja adotado, o profissional terá competência necessária para operar no mercado mundial, conforme UNCTAD (1999). A Federação Nacional dos Contadores, IFAC, busca o desenvolvimento da profissão contábil no mundo inteiro, de acordo com Silva (2009, p. 66), "dentre as habilidades apontadas pela IFAC estão, boa formação intelectual e técnica, domínio de competências funcionais e interpessoais, além de boa capacidade de comunicação, de organização e de gerenciamento de negócios".

Cavalcante et al. (2011, p. 46) ressaltam que a "educação contábil em âmbito mundial vem sendo solicitada para alterar os currículos de ensino de graduação em Contabilidade, com um corpo de habilidades e atributos, englobando mais do que puramente técnicas e experiências nessa ciência". Diante da finalidade de harmonização de conteúdo mundial, Santos, Domingues e Ribeiro (2011) demonstram a proposta dos componentes gerais do Currículo Mundial: componentes gerais e competências; educação profissional; exames de avaliação profissional; experiência prática relevante; educação profissional continuada; e um esquema de certificação.

As mudanças geradas pela globalização exigem que os órgãos regulamentadores supervisionem, não somente normas contábeis, mas também a estrutura do ensino de Ciências Contábeis (FROSI, 2013). No Brasil, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) também apresenta sua proposta para harmonização (para o cenário nacional) dos conteúdos apresentados aos profissionais contábeis durante sua formação.

Fundamentado nas diretrizes curriculares nacionais do curso de Ciências Contábeis o CFC, direcionado pela Resolução CNE/CES nº 10/2004, criou-se por meio da Portaria CFC nº 10/2006 uma comissão para elaborar uma Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Primeiramente, a proposta foi publicada em 2008, mas diante as alterações no cenário contábil, foi elaborada uma segunda edição em 2009, e a proposta objetivava auxiliar nos ajustes das matrizes curriculares das IES brasileiras (FROSI, 2013). Atualmente, a referida proposta está novamente em processo de atualização, conforme apresentado pelo CFC (2014).

A proposta de conteúdo apresentada pelo CFC (2009), em consonância com a Resolução CNE/CES nº 10/2004, apresenta alguns pontos com o objetivo de aproximar as matrizes curriculares das instituições: o ementário; o conteúdo programático; as sugestões de bibliografia; a carga horária e os objetivos gerais. Segundo Frosi (2013, p. 36), na proposta curricular apresentada pelo CFC "os componentes curriculares propostos estão organizados por Eixos Temáticos contemplando conteúdos de formação básica, de formação profissional, de formação teórico-prático e de disciplinas optativas".

Ao comparar a proposta curricular apresentada pelo CFC e do Currículo Mundial, "observa-se que há uma adequada equivalência entre as disciplinas nos diversos eixos temáticos" (FROSI, 2013, p. 40). A proposta de currículo apresentada pelo CFC está estritamente alinhada à Resolução CNE/CES nº 10/2004 e a visão do currículo mundial, que é formar profissionais aptos para aplicar seus conhecimentos contábeis em nível globalizado, apresentando uma vasta gama de opções de disciplinas (FROSI, 2013).

Alguns autores, como Campos e Lemes (2011), Santos, Domingues e Ribeiro (2011), Dutra (2003), Cavalcante et al. (2011), Frosi, Ott e Grando (2013), Silva, Mathias e Rodrigues (2012) realizaram estudos recentes acerca do currículo contábil adotado pelas instituições de ensino superior no Brasil.

Campos e Lemos (2011) realizaram um estudo comparativo entre os currículos contábeis adotados pelas universidades federais da região Sudeste com o Currículo Mundial.

Utilizando uma pesquisa descritiva, documental e quantitativa, buscaram identificar, quantitativamente, o nível de semelhança entre esses dois currículos em sete IFES. A análise das autoras se deu por meio de um índice de *disclosure* que permitiu verificar o nível de similaridade entre os currículos contábeis e o mundial. Os resultados evidenciaram que, em média, 56% dos conteúdos obrigatórios e optativos das universidades analisadas são similares ao Currículo Mundial, mas analisando-se apenas o conteúdo obrigatório, a média de similaridade é 65%.

Cavalcante et al. (2011) também buscaram identificar a adequação dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras em relação ao Currículo Mundial, incluindo uma análise do desempenho dos alunos no Exame Nacional de Desempenho de Estudante (ENADE). Por meio de um estudo hipotético-dedutivo, de cunho quantitativo, em vinte e sete universidades que ofertam o curso de graduação em Ciências contábeis. Os autores verificaram que os currículos das universidades apresentaram menos de 50% de adequação em relação ao Currículo Mundial. Utilizando um teste de correlação de *Spearman*, não identificaram correlação entre a adequação pelas universidades federais brasileiras ao Currículo Mundial e o conceito do Enade obtido pelas IFES no ano de 2006. Assim como no estudo de Campos e Lemes (2011), não há uma grande adequação do currículo contábil das universidades ao Currículo Mundial.

Como nos dois trabalhos citados anteriormente, Santos, Domingues e Ribeiro (2011) realizaram um estudo comparativo entre o currículo dos cursos de Ciências Contábeis e o Currículo Mundial, identificando o nível de aderência em instituições do Estado do Paraná listadas no MEC. Utilizando uma pesquisa descritiva e quantitativa, foram analisados os blocos de ensino listados no Currículo Mundial (Conhecimentos Organizacionais e da Atividade Comercial, Tecnologia da Informação, Conhecimentos de Contabilidade e Áreas Afins e Conhecimentos Gerais). Os resultados evidenciaram que 88% das disciplinas das instituições de ensino do estado do Paraná analisadas são correlatas ao Currículo Mundial. Esses resultados apresentam-se diferentes dos apresentados por Campos e Lemes (2011) e Cavalcante et al. (2011), pois nos estudos de Santos, Domingues e Ribeiro (2011), observou-se um índice mais elevado de adequação ao Currículo Mundial.

Frosi, Ott e Granado (2013) também realizaram uma análise comparativa nos currículos do curso de Ciências Contábeis, mas desta vez, utilizando como modelo de comparação a Proposta de Currículo do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Por meio de uma pesquisa descritiva, quali-quantitativa, analisaram o alinhamento dos currículos contábeis de 165 instituições de ensino superior da região Sul do Brasil à Proposta Curricular do CFC. Verificaram que as instituições analisadas apresentam um alinhamento próximo a 80% ao currículo do CFC. Foi observado também que nos cursos ministrados em IES privadas o percentual médio de alinhamento dos currículos é superior ao observado nas IES públicas.

A comparação entre currículos utilizados e propostos por órgãos governamentais também foi realizada por Silva, Mathias e Rodrigues (2012), porém, em seu estudo compararam a aderência do modelo proposto pela Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) pelas IES da região Ribeirão Preto em São Paulo. Os autores obtiveram como resultado que o nível de aderência está entre 45% e 77%, e que algumas disciplinas estão presentes em todas as instituições, como administração, contabilidade básica, contabilidade de custos e matemática, e outras são pouco ofertadas, por exemplo, filosofia e gestão das finanças públicas.

Desta forma, as IES, ao oferecer o curso de Ciências Contábeis, devem disponibilizar aos seus discentes disciplinas que auxiliem na sua formação profissional. No Brasil as instituições possuem autonomia na interpretação das diretrizes curriculares nacionais, conforme Santos, Domingues e Ribeiro (2011), pois não são definidas as disciplinas, e cada IES tem liberdade para elaborar seu currículo. A autonomia concedida às instituições abrange o aspecto em que a própria IES deve decidir seu projeto político pedagógico, o que destaca sua

responsabilidade referente à qualidade do curso oferecido, observando a competência dos docentes, dos elaboradores do currículo e a política educacional (DUTRA, 2003).

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação da Pesquisa

De acordo com os objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva, pois procura identificar, comparar e estabelecer relações entre variáveis. Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa documental, pois a coleta dos dados foi feita por meios documentais, currículos das universidades analisadas, que foi a fonte primária para o estudo.

Para responder o problema de pesquisa, foi necessário utilizar-se de dois métodos: o método qualitativo e o método quantitativo. Quanto à parte qualitativa, a pesquisa teve essa característica, pois foi realizada uma análise comparativa dos currículos, como mencionado, buscando diferenças e semelhanças entre categorias. Já o método quantitativo foi utilizado para analisar estatisticamente o comportamento entre a Proposta Curricular do CFC e o currículo das universidades federais brasileiras.

3.2 Coleta de Dados

Para a realização da análise proposta, buscaram-se os currículos de todas as universidades federais brasileiras que oferecem o curso de bacharelado em Ciências Contábeis. A lista das universidades foi coletada no sítio do MEC. Obteve-se uma população com 39 universidades, sendo que, três universidades possuíam mais de uma unidade que disponibilizavam currículos diferentes entre si, então essas unidades foram consideradas independentes e somadas à população, totalizando 43 cursos.

Os currículos foram coletados por meio eletrônico nos sítios de cada universidade e, quando esses não estavam disponíveis, foi solicitado diretamente às coordenações dos cursos. Dos 43 cursos de Ciências Contábeis, 12 não disponibilizavam ou não forneceram os currículos por meio eletrônico, portanto, foram desconsideradas.

Assim, a amostra ficou composta por 31 IFES: Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de Uberlândia – Unidade Ituiutaba (UFU/FACIP), Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Universidade Federal do Alagoas (UFAL), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal da Paraíba – Turno Diurno (UFPB-D), Universidade Federal da Paraíba – Turno Noturno (UFPB-N), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal Fluminense - Unidade Macaé (UFF-M), Universidade Federal Fluminense – Unidade Volta Redonda (UFF-VR), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Todas as regiões do país foram representadas, sendo duas instituições da região Sul (FURG e UFPR), 13 do Sudeste (UFV, UFU, UFU/FACIP, UFSJ, UFMG, UFJF, UFVJM, UFES, UFF, UFF-M, UFF-VR, UFRJ e UNIFESP), quatro do centro-oeste (UNB, UFG, UFMS e UFGD), uma do Norte (UFPA) e 11 do Nordeste (UFAL, UFBA, UFC, UFMA, UFPB-D, UFPB-N, UFCG, UFPE, UFPI, UFRN e UFERSA). Dessa amostra, oito IES possuem cursos

de mestrado (UFES, UFMG, UFU, UFPE, UFRJ, UFBA, UFPR e UNB) e três possuem doutorado (UFRJ, UFPR e UNB), conforme CAPES (2014).

Para fins de comparação, foi utilizada a Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis do CFC, a qual estabelece quatro blocos de conteúdo: Conteúdos de Formação Básica; Conteúdos de Formação Profissional; Disciplinas Optativas e; Conteúdos de Formação Teórico-Prática.

3.3 Tratamento dos Dados

A primeira parte da análise (qualitativa) se deu pela avaliação da similaridade entre o conteúdo de cada disciplina presente na Proposta Curricular e os conteúdos apresentados nos currículos de cada instituição estudada.

Para análise da similaridade, foi comparado cada tópico que compunha as ementas de cada disciplina da proposta do CFC com os tópicos que compunham as ementas dos currículos das universidades da amostra. Assim, o foco foi nos tópicos das ementas, e não no nome da disciplina. Para cada tópico da ementa das disciplinas da proposta do CFC, foram analisadas todas as ementas de todas as disciplinas no currículo analisado. Ou seja, a análise não estava restrita ao conteúdo apresentado em uma disciplina específica. Com isso, obteve-se um percentual de aderência a cada disciplina da proposta, baseada na quantidade de ementas correspondentes similares. Na sequência, foram agrupadas as disciplinas nos Blocos de Conteúdo para realizar análises gerais.

Para as disciplinas de "Estágio de Iniciação Profissional" e "Trabalho de Conclusão de Curso" o percentual de aderência baseou-se na carga horária que a Proposta Curricular do CFC orienta, sendo 180 e 120 horas para as disciplinas citadas respectivamente, uma vez que a proposta não apresenta conteúdo para tais disciplinas.

A segunda etapa da análise dos dados (quantitativa) iniciou-se com a análise dos percentuais de aderência. Tomando como base a classificação do nível de correlação proposto por Malhotra (2001), foram estabelecidos os seguintes níveis de aderência:

- Aderência $< 0,5 \rightarrow$ Fraca
- Aderência $\geq 0,5$ e $< 0,8 \rightarrow$ Moderada
- Aderência $\geq 0,8$ e $< 1,0 \rightarrow$ Forte positiva
- Aderência $= 1 \rightarrow$ Perfeita

Também realizou-se a Análise de Variância (ANOVA) e o teste de Tukey para comparar o percentual de similaridade (Proposta Curricular x IFES) das disciplinas que obtiveram aderência média "Forte positiva" ou "Perfeita", ou seja, maior ou igual a 80%. Esta análise tem o objetivo de comparar qual a aderência dos blocos de conteúdo para aquelas IFES que obtiveram maior aderência dentre a amostra e verificar se há diferença entre as médias de aderência desses blocos.

4 DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Análise Descritiva

A análise dos resultados inicia-se com a análise descritiva do nível de aderência geral e de cada bloco de conteúdo separadamente. Verificou-se que o nível de aderência média geral dos currículos das IFES analisadas em comparação com a Proposta Curricular do CFC foi de 55%, classificada como "Moderada". Este resultado foi inferior ao encontrado por Frosi, Ott e Granado (2013), que teve uma aderência média de 78%.

A Tabela 1 apresenta a média de aderência das IFES brasileiras à Proposta Curricular do CFC referente ao Bloco de Conteúdo de Formação Básica.

Tabela 1: Média da aderência das IFES à Proposta Curricular do CFC - Conteúdos de Formação Básica

Bloco de Conteúdo	Disciplina	Média Aderência	Média Aderência Total
Conteúdo de Formação Básica	Matemática	65%	61%
	Métodos Quantitativos	68%	
	Matemática Financeira	77%	
	Comunicação Empresarial	47%	
	Economia	73%	
	Administração	51%	
	Instituições de Direito Público e Privado	75%	
	Direito Comercial e Legislação Societária	81%	
	Direito Trabalhista e Legislação Social	52%	
	Direito e Legislação Tributária	55%	
	Ética e Legislação Profissional	60%	
	Filosofia da Ciência	15%	
	Metodologia do Trabalho Científico	80%	
	Psicologia Organizacional	35%	
	Tecnologia da Informação	78%	

Fonte: elaborada pelos autores.

De acordo com a Tabela 1, em média as IFES brasileiras aderiram em seus currículos 61% da proposta do CFC referente às disciplinas constantes no Bloco de Formação Básica. As disciplinas que obtiveram aderência média "Forte positiva", entre as IFES estudadas, relativa à Proposta Curricular do CFC foram "Direito Comercial e Legislação Societária" e "Metodologia do Trabalho Científico", com 81% e 80% de aderência respectivamente.

Por outro lado, a disciplina com menor aderência média foi "Filosofia da Ciência", com apenas 15% de aderência. Dentre os 31 cursos analisados, 15 não apresentaram nenhuma aderência ao conteúdo da ementa dessa disciplina. Este resultado vai de encontro ao estudo de Silva, Mathias e Rodrigues (2012), que constataram a disciplina de Filosofia com pouca oferta nas IES analisadas.

A Tabela 2 apresenta a média de aderência das IFES brasileiras à Proposta Curricular do CFC referente ao Bloco de Conteúdo de Formação Profissional.

Tabela 2: Média da aderência das IFES a Proposta Curricular do CFC - Conteúdos de Formação Profissional

Bloco de Conteúdo	Disciplina	Média Aderência	Média Aderência Total
Conteúdo de Formação Profissional	Contabilidade Básica	80%	60%
	Estrutura das Demonstrações Contábeis	82%	
	Contabilidade Societária	37%	
	Teoria Geral da Contabilidade	54%	
	Perícia, Avaliação e Arbitragem	64%	
	Contabilidade Avançada	70%	
	Contabilidade de Custos	67%	
	Apuração e Análise de Custos	69%	
	Auditoria	66%	
	Controladoria	63%	
	Gestão de Finanças Públicas	46%	
	Contabilidade Aplicada ao Setor Público	90%	
	Planejamento e Contabilidade Tributária	41%	
	Contabilidade Internacional	49%	
	Responsabilidade Social	39%	
	Análise de Projetos e Orçamento Empresarial	43%	
	Análise das Demonstrações Contábeis	86%	
	Empreendedorismo	45%	
	Mercado de Capitais	31%	
	Finanças Empresariais	55%	
	Sistema de Informação Gerencial	85%	

Fonte: elaborada pelos autores

Como apresentado na Tabela 2, no Bloco de Conteúdo de Formação Profissional a disciplina "Contabilidade Aplicada ao Setor Público" está presente em 90% dos currículos das IEFS, conforme proposto pelo CFC. Outras disciplinas que apresentaram a média de aderência próxima à totalidade foram "Análise das Demonstrações Contábeis", "Sistema de Informação Gerencial", "Contabilidade Básica" e "Estrutura das Demonstrações Contábeis", representando respectivamente 86%, 85%, 80% e 82% de aderência à proposta.

Comparando aos resultados obtidos por Frosi, Ott e Granado (2013), a aderência à disciplina de "Análise das Demonstrações Contábeis" é semelhante, com elevada porcentagem (91% a 96%). Porém, a disciplina "Estrutura das Demonstrações Contábeis" demonstrou divergência, no presente estudo, a média está entre as maiores do Bloco de Formação Profissional. o estudo de Frosi, Ott e Granado (2013, p. 12) apresentou que a adoção da disciplina está em "38% dos cursos de IES do RS, em 40% dos cursos de IES de SC e apenas em 18% dos cursos ministrados por IES do PR". Da mesma forma, Silva, Mathias e Rodrigues (2012) também constataram baixa aderência a esta disciplina (36%).

A disciplina "Mercado de Capitais" teve o menor percentual de aderência, 31%. As disciplinas "Contabilidade Societária" (37%), "Gestão de Finanças Públicas" (46%), "Planejamento e Contabilidade Tributária" (41%), "Contabilidade Internacional" (49%), "Análise de Projetos e Orçamento Empresarial" (43%), "Empreendedorismo" (45%) e "Responsabilidade Social" (39%) também apresentaram aderência média "Fraca".

Com o total de 21 disciplinas, o Bloco de Conteúdo de Formação Profissional tem a aderência igual ou superior a 50% em 13 disciplinas, representando 62% da proposta curricular apresentada pelo CFC para o referido Bloco. Conforme Silva, Mathias e Rodrigues (2012, p. 11), a formação profissional "abrange o conhecimento específico da área contábil, pois desenvolve a capacidade de elaborar, mensurar, analisar e controlar recursos em um ambiente organizacional, entre outras competências para atender as necessidades do mercado".

A Tabela 3 apresenta a média de aderência das IFES brasileiras à Proposta Curricular do CFC referente ao Bloco de Conteúdo de Disciplinas Optativas.

Tabela 3: Média da aderência das IFES à Proposta Curricular do CFC - Disciplinas Optativas

Bloco de Conteúdo	**Disciplina**	**Média Aderência**	**Média Aderência Total**
Disciplinas Optativas	Contabilidade aplicada às instituições financeiras	38%	**28%**
	Contabilidade Aplicada às Entidades de Interesse Social	21%	
	Contabilidade Nacional	35%	
	Contabilidade Aplicada ao Agronegócio	59%	
	Economia Brasileira	25%	
	Governança Corporativa	12%	
	Subvenções e Assistências Governamentais e Contratos de Concessões	8%	

Fonte: elaborada pelos autores

De acordo com a Tabela 3, a média total de aderência às sete disciplinas do Bloco de Conteúdo de Disciplinas Optativas é de 28%, assim constata-se que não é uma prática comum as instituições de ensino abordarem conteúdos propostos pelo CFC em suas grades de disciplinas optativas. Considerando que seis do total de sete disciplinas não atingiram ao menos 50% da média de aderência, ou seja, apresentaram aderência média "Fraca", acredita-se que a região em que a instituição está localizada pode influenciar na adoção ou não dessas disciplinas.

Destaca-se que o maior percentual de média de aderência à proposta do CFC é da disciplina de "Contabilidade Aplicada ao Agronegócio", com apenas 59%, ou seja, aderência média "Moderada", similar aos achados dos autores Silva, Mathias e Rodrigues (2012), que constataram 55% de aderência para esta disciplina. Um fato que pode explicar essa

representatividade é a influência do setor de agronegócios para a economia do país de forma geral.

A Tabela 4 apresenta a média de aderência das IFES brasileiras à Proposta Curricular do CFC referente ao Bloco de Conteúdo de Formação Teórico-Prática.

Tabela 4: Média da aderência das IFES à Proposta Curricular do CFC - Conteúdo de Formação Teórico-Prática

Bloco de Conteúdo	Disciplina	Média Aderência	Média Aderência Total
Conteúdo de Formação Teórico-Prática.	Metodologia da Pesquisa	66%	**69%**
	Estágio de Iniciação Profissional	67%	
	Trabalho de Conclusão de Curso	74%	

Fonte: elaborada pelos autores

Como observado na Tabela 4, o Bloco de Conteúdo de Formação Teórico-Prática é composto apenas por três disciplinas. Este bloco obteve a maior média de aderência total, 69%, de todos os analisados. Todas as disciplinas do Bloco de Conteúdo de Formação Teórico-Prática obtiveram aderência média "Moderada".

Quanto à disciplina de "Metodologia da Pesquisa", quatro universidades (UFRJ, UFV, UFF-M e UFPE) não apresentaram nenhum tópico referente à ementa dessa disciplina. Quanto a disciplina de "Estágio de Iniciação Profissional" foram sete universidades (UFU, UFU-FACIP, UFAL, UFMS, UFPE, UFF, UFF-M, UFG e UFGD); e quanto à disciplina relacionada ao "Trabalho de Conclusão de Curso" foram duas universidades (UFPR e UFAL). Confrontando os achados de Silva, Mathias e Rodrigues (2012), destaca-se a diferença observada na disciplina de "Trabalho de Conclusão de Curso": o resultado do estudo dos autores demonstrou que apenas 27% das IES utilizam esta disciplina no seu currículo.

Observou-se que 19% das universidades apresentaram nível de aderência média "Perfeita" para a disciplina de "Metodologia da Pesquisa" e 45% para a disciplina de "Trabalho de Conclusão de Curso". Esta aderência pode estar associada ao aumento de cursos de Pós-Graduação na área de Ciências Contábeis ocorrido na última década. Também foi observado que 58% das universidades apresentaram nível de aderência média "Perfeita" para a disciplina de "Estágio de Iniciação Profissional". Isso evidencia a preocupação das instituições com o ensino da prática contábil, ainda na universidade, visando o preparo para o mercado de trabalho.

Foi realizada também uma análise da aderência média das universidades agrupadas por região e foram obtidos os resultados apresentados na Tabela 5 a seguir.

Tabela 5: Média da aderência das IFES à Proposta Curricular do CFC por região

Região	Média % de aderência
Norte	53%
Nordeste	58%
Centro Oeste	61%
Sudeste	54%
Sul	51%
Nacional	**56%**

Fonte: elaborada pelos autores

Como apresentado na Tabela 5, observa-se que nenhuma região apresentou nível de aderência média "Fraca", mas todas ficaram no nível "Moderada". A região com maior aderência média foi a região Centro Oeste (61%), e com menor, a região Sul (51%). Verificou-se que não há grande distanciamento entre as médias das regiões, pois o desvio padrão foi de 4% em relação à média total.

No estudo de Frosi, Ott e Granado (2013), realizado com instituições de ensino superior da região Sul do Brasil, observou-se um nível de aderência de 80% a Proposta Curricular do CFC, diferente dos resultados apresentados nesse estudo em que a região Sul apresentou

aderência média de 51%. É provável que essa diferença se deva ao fato que no estudo de Frosi, Ott e Granado (2013), eles analisaram IES públicas e privadas.

4.2 Análise de Similaridade

Foi realizada uma análise com as IFES que obtiveram, em cada disciplina de seus currículos, um nível de aderência média "Forte positiva" ou "Perfeita" em relação à Proposta Curricular do CFC, ou seja, acima de 80%. Assim, a Tabela 6 apresenta o percentual de universidades que obtiveram aderência média maior que 80%, dispostos por blocos de conteúdo.

Tabela 6: Média das IFES que obtiveram mais de 80% de aderência média por disciplina

Bloco de Conteúdo	Média das IFES com nível de aderência acima de 80%
Conteúdo de Formação Básica	37%
Conteúdo de Formação Profissional	45%
Disciplinas Optativas	22%
Conteúdo de Formação Teórico-Prática.	53%

Fonte: elaborada pelos autores

De acordo com a Tabela 6, em média, 37% das IFES obtiveram um nível de aderência "Forte positiva" ou "Perfeita" em relação ao conteúdo proposto pelo CFC em cada disciplina referente ao Bloco de Conteúdo de Formação Básica. Já para o Bloco de Conteúdo de Formação Profissional, 45% das universidades tiveram esse nível de aderência. O bloco com menor nível foi àquele relativo à Disciplinas Optativas (22%) e o bloco com maior aderência foi o de Conteúdo de Formação Teórico-Prática, em que um percentual de 53% das universidades obtiveram um nível de aderência "Forte positiva" ou "Perfeita" em relação a Proposta Curricular do CFC.

Para as universidades com aderência maior que 80%, foi realizado um teste de similaridade por meio de uma analise de variância. Como os dados apresentaram uma distribuição normal, de acordo com o Teste de Normalidade de Anderson-Darling (p-valor igual a 0,08) a um nível de significância de 5%, realizou-se o teste de Análise de Variância (ANOVA). O objetivo foi testar a hipótese nula de que a média das universidades que obtiveram aderência maior que 80% em relação ao currículo do CFC agrupadas por bloco de conteúdo possuem médias iguais, contra a alternativa de que pelo menos umas das médias diferem entre si. Assim, obtiveram-se resultados conforme Tabela 7 a seguir.

Tabela 7: Teste ANOVA para as IFES que obtiveram mais de 80% de aderência média

Informação Teste ANOVA	Valor
Estatística F	2,6462
P-valor	0,0614

Fonte: elaborada pelos autores

Conforme Tabela 7, aceitou-se a hipótese nula de que a média das universidades que obtiveram aderência de mais de 80% em relação ao currículo do CFC possuem médias estatisticamente iguais quando agrupadas por bloco de conteúdo, a um nível de significância de 5%. Assim, não há um bloco de conteúdo onde há um grupo estatisticamente maior ou menor de universidades que obtiveram aderência maior que 80% em relação à Proposta Curricular do CFC. Para confirmar esta afirmação, é apresentada a Tabela 8 com os dados da diferença observada deste teste por meio do teste Tukey de comparação múltipla.

Tabela 8: Teste Tukey para as IFES que obtiveram mais de 80% de aderência média

Níveis	P-valor
CFP ($\overline{X}$ = 45%) - CFB ($\overline{X}$ = 37%)	0,8311
CFTP ($\overline{X}$ = 53%) - CFB ($\overline{X}$ = 37%)	0,2046
DO ($\overline{X}$ = 26%) - CFB ($\overline{X}$ = 37%)	0,6190
CFTP ($\overline{X}$ = 53%) - CFP ($\overline{X}$ = 45%)	0,3985
DO ($\overline{X}$ = 26%) - CFP ($\overline{X}$ = 45%)	0,2294
DO ($\overline{X}$ = 26%) - CFTP ($\overline{X}$ = 53%)	0,0542

Fonte: elaborada pelos autores

Como observado na Tabela 8, todos os níveis de comparação dos Blocos de Conteúdo (CFP – Conteúdo de Formação Profissional; CFB – Conteúdo de Formação Básica; CFTP – Conteúdo de Formação Teórico-Prático; DO – Conteúdo de Disciplinas Optativas) não apresentaram diferenças estatísticas quanto às médias das universidades que obtiveram aderência maior que 80% em relação à Proposta Curricular do CFC, conforme teste de Tukey de comparação múltipla. Ou seja, a média das universidades do bloco CFB (37%) que obtiveram aderência maior que 80% em relação à Proposta Curricular do CFC, é estatisticamente igual à média das universidades dessas mesmas condições para o bloco CFP (45%). E assim segue para os outros níveis de comparação. A maior diferença observada foi quanto ao nível que compara os blocos DO (média 26%) e CFTP (média 53%), mas que ainda ficaram com um p-valor acima de 5% de significância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi realizar uma análise comparativa do nível de aderência dos currículos das Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras para a proposta curricular do Conselho Federal de Contabilidade.

Observou-se que o nível geral de aderência dos currículos das universidades analisadas, em comparação com a Proposta Curricular do CFC, foi de 55%, classificado como “Moderado”, e inferior a outros estudos realizados como o de Frosi, Ott e Granado (2013), o qual a referência de análise também foi a Proposta do CFC e a amostra englobou universidades dos estados do Rio Grande do Sul e Paraná.

Verificou-se que o Bloco das Disciplinas Optativas apresentou menor aderência nas universidades federais em relação à Proposta Curricular do CFC. Em contrapartida, o Bloco de Conteúdo de Formação Teórico-Prática é o bloco com maior nível de aderência média. O que evidencia uma preocupação das universidades em aprimorar os conhecimentos sobre pesquisas científicas em seus alunos e também seus conhecimentos práticos em relação ao mercado de trabalho, fortalecendo as relações ensino e pesquisa e teoria e prática.

A região com maior aderência média foi a região Centro Oeste com 61%, e com a menor foi a região Sul, com um nível de aderência médio de 51%. Mas não houve grandes diferenças entre as regiões analisadas.

Analisando apenas as IFES que obtiveram nível de aderência “Forte positiva” ou “Perfeita” por disciplina em relação à Proposta Curricular do CFC (aderência maior que 80%), concluiu-se que, as médias das universidades são estatisticamente iguais quando agrupadas por bloco de conteúdo. Assim, não há um bloco de conteúdo que contenha estatisticamente uma maior ou menor média de universidades para este grupo de análise.

Esses resultados podem auxiliar as instituições, públicas e/ou privadas, que tenham o interesse em adaptar seus currículos conforme a proposta do CFC, observando o desempenho das IES e a região a qual pertencem, pois a grade curricular das instituições se diversifica conforme sua localização. Analisando as necessidades do mercado e os resultados deste

trabalho, as instituições de ensino também podem realizar uma reavaliação de seus currículos, buscando conciliar as expectativas do mercado de trabalho e o conteúdo de preparo dos profissionais dentro das universidades.

O fato de o bloco de Conteúdo de Formação Teórico-Prático apresentar o maior percentual de aderência (69%) deixa claro a preocupação das instituições pesquisadas com o desenvolvimento de habilidade de pesquisa e também com o vínculo às práticas profissionais em voga no mercado de trabalho.

Uma limitação do estudo é o fato de que a análise foi feita para o currículo apresentado no Projeto Pedagógico de cada universidade, mas outros conteúdos e práticas podem ocorrer nas universidades, mas não estão presentes nas ementas das disciplinas formalmente, como Currículos Ocultos.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para processos de revisões e modificações nos currículos no curso de Ciências Contábeis e até mesmo para o próprio CFC em suas atualizações na proposta curricular. Propõem-se para estudos futuros que sejam realizadas análises em outras IES além das federais de ensino presencial, como, por exemplo, instituições particulares, estaduais, de ensino a distância, entre outros.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. S. *O ensino de contabilidade introdutória nas universidades públicas do Brasil.* 151f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Departamento de Contabilidade e Atuária, São Paulo, 2002**.**

BASTOS, M. A. Considerações sobre o Conceito de Currículo e seu Papel na Universidade. Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação, 11, São Paulo, *Anais…,* São Paulo, 2013.

CAMPOS, L. C.; LEMES, S. Análise comparativa entre o currículo mundial proposto pela Onu/Unctad/Isar e as universidades federais do estado de Minas Gerais. *Administração: Ensino e Pesquisa Rio de Janeiro*, v. 13, n. 1, p. 145-182, jan./mar. 2012.

CANDIOTTO, L. B.; MIGUEL, M. E. B. O curso de ciências contábeis a educação brasileira: das aulas de comércio ao curso superior de ciências contábeis (1808-1951). In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE), 9, Curitiba. *Anais...*, Curitiba, 2009.

CAPES. *Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos.* Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>. Acesso em: 15 dez. 2014.

CAVALCANTE, D. S.; AQUINO, L. D. P.; LUCA, M. M. M.; PONTE, V. M. R.; BUGARIM, M. C. C. Adequação dos currículos dos cursos de contabilidade das universidades federais brasileiras ao currículo mundial de contabilidade e o desempenho no ENADE. *Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 50, p. 42 - 52, jan./abr. 2011.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. *Institucional*. Disponível em: <http://www.cfc.org.br>. Acesso em: 03 out. 2014.

_____. *Proposta nacional de conteúdo para o curso de Graduação em Ciências Contábeis*. 2. ed. revista e atualizada (colaboração de: RODRIGUES, A. T. L.; FRANÇA, J. A.; BOARIN, J. J.; COELHO, J. M. A.; CARNEIRO, J. D.; BUGARIM, M. C. C.; MORAIS, M. L. S.), 2009.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES n°. 10, de 16 de dezembro de 2004*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.castelobranco.br/site/arquivos/diretrizes/ciencias contabeis/resolucao-cne-ces-10-2004.pdf> Acesso em: 22 set. 2014.

DUTRA, O. T. *Proposta de uma Matriz Curricular para o Curso de Ciências Contábeis na Grande Florianópolis.* 2003. 153 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

FROSI, M. *Um estudo sobre o alinhamento dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis de IES da região do sul do Brasil com as propostas de currículo da ONU/UNCTAD/ISAR e do Conselho Federal de Contabilidade*. 119f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, São Leopoldo, RS, 2013.

FROSI, M.; OTT, E.; GRANDO, T. Análise do alinhamento dos currículos dos cursos de ciências contábeis de IES da região sul do Brasil com a proposta de currículo do conselho federal de contabilidade. In: CONGRESSO ENANPAD, 37, 2013, Rio de Janeiro / RJ. *Anais...* Rio de Janeiro / RJ, 2013.

KELLY, A. V. *O currículo: Teoria e Prática*. São Paulo: Harbra, 1981.

MAIA, B. P.; COSTA, M. T. A. *Os desafios e as superações na construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico.* Curitiba: Ibpex, 2011.

MALHOTRA, N. K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MASETTO, M. T. *Competência Pedagógica do Professor Universitário*. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. *Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados.* Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 out. 2014.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. *Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução***.** In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs). Currículo Cultura e Sociedade. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ONEI, T. D. *Proposta de uma matriz curricular para o curso de ciências contábeis na grande Florianópolis.* 151f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, 2003**.**

OTT, E.; PIRES, C. B. Estrutura curricular do curso de ciências contábeis no Brasil versus estruturas curriculares propostas por organismos internacionais: uma análise comparativa. *Revista Universo Contábil*. v. 6, n. 1, 2010.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. A Formação do Contador e a Demanda do Mercado de Trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RS). *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos.* v. 7, n. 4, out./dez. 2010.

SANTOS, A. C.; DOMINGUES, M. J. C. S.; RIBEIRO M. J. Um estudo sobre o nível de aderência dos cursos de ciências contábeis das instituições paranaenses listadas no MEC, ao Currículo Mundial. In: CONGRESSO ANPCONT, 5, 2011, Vitória/ES. *Anais...*, Vitória/ES, 2011.

SANTOS, D. F.; SOBRAL, F. S.; CORREA, M. D.; ANTONOVZ, T.; SANTOS, R. F. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 137-152, jul/dez, 2011.

SCARPIN, M. A.; ALMEIDA, W. C. Graduandos de Ciências Contábeis e sua carreira profissional. *Revista de Estudo Contábeis*, Londrina, v. 1, n. 1, p.24-37, jul./dez. 2010.

SILVIA, E. P. *O impacto da adoção das normas contábeis internacionais no ensino superior de Contabilidade, segundo a percepção dos docentes.* 111f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Rio de Janeiro, 2009.

SILVA, J. M.; MATHIAS, T. C.; RODRIGUES, A. A. D. O. N. Uma análise da aderência dos currículos dos cursos de ciências contábeis do interior paulista ao proposto pela fundação brasileira de contabilidade. In: Congresso UFV de Administração e Contabilidade e Mostra Científica, 5, 2012, Viçosa/MG. *Anais…,* Viçosa/MG, 2012.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT - UNCTAD. *Guideline for a Global Accounting Curriculum and Other Qualification Requirements*. 1999. Disponível em: <http:// www.unctad.org/en/docs/c2isard5.en.pdf>. Acesso em: 14 set. 2014.

VASCONCELOS, C. S**.** *Planejamento projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. 18. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2008.